

	<p>Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa</p>	
<p>Despacho</p>	<p>NP: i0nlh0bz SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS 02/08/2023 Projeto de resolução nº 739/2023 Protocolo nº 7891/2023 Processo nº 2660/2023</p>	
<p>Autor: Dep. Diego Guimarães</p>		

Concede o Título de Cidadão Mato-grossense ao Senhor Younes Abdel Massih Younes.

A **ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**, com base no que dispõe o Art. 26, inciso XXVIII, da Constituição Estadual, resolve:

Art. 1º Concede o Título de Cidadão Mato-grossense ao Senhor Younes Abdel Massih Younes.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

Nascido em 10 de Janeiro de 1.966, em Beirute, no Líbano, filho de Abdel Massih e Ivete Younes; tenho três irmãos: George, Micheline e Jorgina, o Sr. Younes fez o 1º e 2º Graus em Beirute, no Líbano, não possui curso superior, mas fala quatro idiomas: árabe, inglês, francês e português.

Começou a trabalhar aos 9 anos, como ajudante de marcenaria, pois a família era de classe humilde e todos precisavam ajudar, nessa época já faziam quatro anos que havia iniciado guerra no Líbano, que durou 26 longos e dolorosos anos. Foi quando percebeu que as coisas estavam difíceis e que a tendência era que piorassem. Decidiu, então, sair do país e tentou vários países: EUA, Canadá, Austrália e uns outros, mas em todos havia dificuldade de visto e por isso optou pelo Brasil.

Como sempre foi muito católico, procurou o bispo lá em Beirute e pediu a ele que fizesse uma carta de recomendação para algum padre aqui, e a carta veio endereçada a um padre de Belo Horizonte. Chegar ao Brasil foi uma grande aventura, foi de tanque de guerra da casa dos pais, até o navio que o deixou levar para a Grécia. De lá embarcou para Portugal. Chegando ao aeroporto em Lisboa, o avião quebrou e ficaram 24 h sentados no chão.

Chegou à capital mineira num domingo, no dia 17 de setembro de 1989, às 15 horas e se dirigiu para a Igreja



– Sagrado Coração de Jesus – e acabou morando na Igreja por quatro meses, pois não tinha condições financeiras de pagar um hotel.

Após alguns contatos e muitos “nãos”, com a ajuda de Padre Luís conseguiu um trabalho com um libanês, num sacolão, trabalhava das seis da manhã até as 21 horas, ganhando meio salário mínimo., Nesse tempo conheceu a mulher que seria sua esposa. Isso porque para eu renovar o visto para ficar no Brasil por mais três meses, segundo a PF, teria que se casar. Se casaram e ela engravidou em seguida e, por causa disso, não conseguiu mais trabalho. A irma morava em Várzea Grande, então vieram para Mato Grosso.

Chegando a Várzea Grande, passou a trabalhar com o concunhado, das 6 horas da manhã às 10 da noite em troca de comida e moradia.

Nessa altura, percebeu que deveria procurar algo mais promissor e abriu uma lanchonete.

Ao mesmo tempo, sua esposa teve o bebê. Mas algum tempo depois, quando o bebê já estava com um ano e dois meses, ela começou a sentir dores que foram aumentando. Fizeram alguns exames em outubro e novembro, e nada, no dia 1º de janeiro veio o diagnóstico: ela estava com câncer no fígado. Dia 29 daquele mesmo mês ela faleceu. Aos 21 anos de idade.

Arrasado, deixou o filho em Belo Horizonte, com a sogra e cunhada e voltou para Cuiabá sozinho, decidindo vender tudo e voltar para o Líbano com o filho, e ao chegar no seu apartamento, lá se encontrava a carta com o visto permanente da Polícia Federal! Assim resolveu ficar no Brasil.

Fechou a lanchonete e foi, a convite de Salim Maluf, montar um mercadinho dentro da fazenda.

Após 2 anos entregou o mercadinho, voltou para Cuiabá e montou uma lanchonete.

Depois disso tudo, se reencontrou com sua cunhada Maria, casaram com a benção do Bispo Luis e estão juntos até hoje!

Depois de um ano e meio desfez-se da lanchonete e começou a mexer com “tranqueiras”.

Através dos Classificados de Jornais, passou a comprar e a revender para barzinhos, lanchonetes, lojas de comércio pequenas. Inicialmente foi com canetas, depois isqueiros. Então descobriu que o calor de Mato Grosso estourava os isqueiros...

Descobriu nesses Classificados que procuravam representação em Mato Grosso. Para vender cadernos, régua, lápis, borracha, ou seja, artigos de papelaria em geral.

O que o motivou a trabalhar com brindes, foi que umas das empresas que representava comercialmente trabalhava com canetas e, num final de ano, teve a grande ideia de presentear os clientes com canetas de brindes, mandou fazer 500 canetas para dar para amigos e clientes no final do ano e observou que muitos desses amigos e clientes também gostavam de presentear as pessoas, especialmente por ocasião de festas de fim de ano.

Assim, começou a vida na área de brindes: inicialmente possuía somente um (1) modelo de caneta e logo depois conseguiu montar sua fábrica própria, num barracão e hoje são uma família e uma equipe unida – de sete pessoas – tocando a Primo Brindes, há 23 anos.



A empresa fica localizada na Rua Thomás Antônio Machado, 5 – Quadra 100 – CPA II, antiga rua Rio Grande do Sul. Ao lado do Residencial Santa Luzia II. CEP: 78.055-614 – Cuiabá – MT.

Por toda sua trajetória e serviços prestados no Estado de Mato Grosso, merece esta justa homenagem em face ao seu relevante trabalho e conquistas, motivo pelo qual conclamo o apoio de meus Nobres Pares na aprovação.

Edifício Dante Martins de Oliveira
Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 02 de Agosto de 2023

Diego Guimarães
Deputado Estadual